

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE
CIÊNCIAS JURÍDICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO**



PLANO DE ENSINO

CALENDÁRIO	2025 – 3º Trimestre		
CURSO	Mestrado e Doutorado em Direito		
DISCIPLINA	Mestrado - DIR410299 Pensamento Jurídico Contemporâneo Doutorado - DIR510121 Direito Conhecimento Crítico e Subjetividade		
DOCENTE	Profa. Dra. Luana Renostro Heinen		
NÚMERO DE VAGAS	20 – regulares Estudantes especiais ou ouvintes ¹ : somente serão admitidos em caso de disponibilidade de vagas.	CARGA HORÁRIA	3 créditos
HORÁRIO	Terça-feira – 9h-12h	3º Trimestre 2025	15/09 a 15/12 ² - não haverá aula nos dias 30/09, 07/10 e 14/10 e 18/11, substituição 16/09, 28/10 e 16/12

Ementa:	Percursos do pensamento jurídico contemporâneo; Positivismo Jurídico; Neoconstitucionalismo; Constitucionalização e a Teoria e Filosofia do Direito; Autonomia do Direito: Moral, Política e Economia; Interpretação e Decisão Judicial; Possibilidades e limites da teoria crítica do direito
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar as bases teóricas para o estudo das convergências entre neoliberalismo e neoconservadorismo com ênfase na América Latina e com foco na violência contra mulheres. - Discutir a violência política de gênero na América Latina. - Analisar o assédio moral e sexual nas Universidades e políticas de enfrentamento. - Problematizar as especificidades da pornografia e trabalho sexual no contexto das plataformas virtuais. - Discutir avanços e retrocessos nos direitos da população LGBTQIAPN+ na convergência entre

¹ Há requisitos distintos para se cadastrar como estudante especial ou ouvinte: <https://ppgd.ufsc.br/matricula-de-alunos-regulares-de-outros-programas/>

² Calendário PPGD 2025: Arquivos@UFSC

	<p>neoliberalismo e neoconservadorismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar as mobilizações institucionais na Defensoria Pública diante do avanço político do neoconservadorismo para restringir direitos sexuais e reprodutivos. - A partir do direito à cidade, problematizar a convergência entre neoliberalismo e neoconservadorismo.
<p>Metodologia:</p>	<p>1. Seminários e debates</p> <p>Conforme cronograma a ser definido no primeiro dia de aula, cada estudante (ou grupo de estudantes conforme o número de matriculadas na disciplina) ficará responsável pela apresentação de um texto. A apresentação deve trazer os pontos centrais do texto, relacioná-lo com outras leituras/autoras e também problematizá-lo.</p> <p>Outra/s estudante/s ficarão responsáveis por apresentar uma crítica do texto e ampliar a problematização.</p> <p>Depois haverá discussão do texto com todas as estudantes e a professora.</p> <p>2. Handout</p> <p>Todas as estudantes da disciplina deverão apresentar um handout que deve ser entregue na <u>sexta-feira anterior ao dia da aula</u>. O handout deve apresentar a reflexão feita pela estudante a partir do texto (até duas páginas): discutir as ideias principais da autora e como essas ideias se relacionam com o tema da aula, sugerir dois questionamentos sobre os textos (problematização).</p> <p>Perguntas para orientar a leitura: (1) Que problema a autora está tentando resolver? (2) De que modo a autora pensa ter resolvido o problema? (3) Com quem e contra quem a autora está discutindo o tema? (4) Até que ponto a autora tem razão na formulação que fez do problema e na solução que propôs para ele? (Para uma reflexão mais detalhada: http://aquitemfilosofiasim.blogspot.com/2017/04/dicas-para-leitura-de-textos-academicos.html)</p> <p>O handout é optativo – interfere na nota como “participação nas aulas”, podendo o estudante utilizar como base para preparar suas intervenções em aula.</p> <p>3. Paper:</p> <p>Ao final do trimestre as estudantes devem apresentar um paper sobre um assunto relativo</p>

	<p>ao conteúdo da disciplina e escolhido com concordância da professora.</p> <p>O paper deverá ter entre 10 e 15 páginas.</p> <p>4. Frequência:</p> <p>Será exigida a presença mínima em 75% das aulas para aprovação.</p>
<p>Critérios de avaliação:</p>	<p>1. Composição da nota final</p> <p>O paper corresponderá a 40% da nota e a apresentação do seminário e participação nas aulas a 60% da nota.</p> <p>2. Critérios de avaliação do paper</p> <p>Critérios de correção: capacidade de síntese, argumentativa, habilidade de utilizar corretamente os conceitos teóricos trabalhados, correção ortográfica e gramatical.</p> <p>3. Critérios de avaliação do Seminário</p> <p>O Seminário deve ser organizado de modo a seguir progressão lógica, as ideias devem ser apresentadas de forma clara, deve-se selecionar adequadamente os temas a serem apresentados, demonstrar domínio do conteúdo e problematizar de modo a gerar debate produtivo entre as estudantes que cursam a disciplina.</p>
<p>Conteúdo programático: * indique a data e o conteúdo dos encontros</p>	
<p>16/09 Profa Luana</p>	<p>1 – Bases teóricas: neoliberalismo e neoconservadorismo</p> <p>BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente São Paulo: Politeia Filosófica, 2019, p. 9-32, p. 109-150. (Introdução e cap. 3) https://tftk.iau.usp.br/wp-content/uploads/tainacan-items/2458/7972/BROWN_Nas-ruinas-do-neoliberalismo.pdf</p> <p>BIROLI, Flávia, VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. (Introdução do livro).</p> <p>Complementar:</p> <p>ANDRADE, Daniel Pereira. O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais. Soc. estado., Brasília, v. 34, n. 1, p. 211-239, jan. 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0102-69922019000100211&lng=pt&nrm=iso</p>

<p>23/09</p>	<p>2 - Violência contra as mulheres</p> <p>ROSE, Jacqueline. Sobre a violência e sobre a violência contra as mulheres. São Paulo: Fósforo, 2022. Introdução e “O feminismo e a abominação da violência”.</p> <p>Vergès, Françoise. Uma teoria feminista da violência. São Paulo: Ubu Editora, 2021. Cap 1 (A violência neoliberal) e Cap. 3 (O impasse do feminismo punitivista).</p> <p>Complementar: MARIE, Fhoutine; ANDRADE, Daniel Pereira. Neoliberalismo, virada conservadora e a guerra contra as mulheres. In: RAGO, Margareth; PELEGRINI, Maurício (Org.). Neoliberalismo, Feminismo e Contracondutas: Perspectivas Foucaultianas. São Paulo: Intermeios, 2019.</p>
<p>30/09, 07/10 e 14/10</p>	<p>Não haverá aula</p>
<p>21/10 Joana Gutierrez</p>	<p>3 – Violência Política de Gênero na América Latina</p> <p>SEGATO, Rita Laura. Las nuevas formas de la guerra y el cuerpo de las mujeres. In: SEGATO, Rita Laura. La guerra contra las mujeres. Madrid: Traficantes de Sueños, 2016. Capítulo 2, p. 57-90.</p> <p>KROOK, Mona Lena; RESTREPO SANIN, Juliana. Género y violencia política en América Latina. Conceptos, debates y soluciones. Polít. gob, Ciudad de México, v. 23, n. 1, p. 127-162, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-20372016000100127&lng=es&nrm=iso. acessado em 18 agosto 2025.</p> <p>Complementar:</p> <p>BIROLI, Flávia. Political violence against women in Brazil: expressions and definitions / Violência política contra as mulheres no Brasil: manifestações e definições. Revista Direito e Práxis, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 557–589, 2016. DOI: 10.12957/dep.2016.25164. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistaceaju/article/view/25164. Acesso em: 18 ago. 2025.</p>
<p>28/10 Maria Tereza (aula online)</p>	<p>4 – Violência Política de Gênero e extremismo político</p> <p>LOPES, Twig Santos. VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA AS MULHERES: Sentidos e Articulações entre Ativistas e Representantes Políticas nas Tramas do Estado. Tese: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/64005/64005.PDF cap. 3.</p> <p>BRITO, Adriane Sanctis de; REIS, Luciana Silva (orgs). Direitos, radicalismos e as disputas pela linguagem de direitos no Brasil. São Paulo: LAUT, 2024. Somente a Introdução: A direita e os direitos no Brasil (p.10-25) e a parte I: O ativismo à direita e suas formas de ação: Quando personagens extremistas entram em cena: a campanha</p>

	<p>golpista dos patriotas (2022-023)". https://laut.org.br/wp-content/uploads/2024/12/LAUT-Direitas-radicalismos-e-as-disputas_VERSAO-WEB_FINAL-1-resultado.pdf</p> <p>Complementar:</p> <p>Relatório 2020-2021 de violência política contra a mulher / organização de Desirée Cavalcante Ferreira, Carla de Oliveira Rodrigues, Silvia Maria da Silva Cunha – Brasília: Transparência Eleitoral Brasil, 2021: https://transparenciaeleitoral.com.br/2021/12/02/relatorio-de-violencia-politica-contra-a-mulher/</p> <p>Diagnóstico e Propostas para o Enfrentamento à Violência Política contra as Mulheres no Brasil: Relatório Final do Grupo de Trabalho Interministerial de Enfrentamento à Violência Política Contra as Mulheres gti-enfrentamento-violencia-politica-relatoriofinal.pdf</p>
<p>04/11 Maria Eduarda</p>	<p>5 – Assédio moral e sexual nas Universidades</p> <p>SRINIVASAN, Amia. O direito ao sexo: feminismo no século XXI. São Paulo: Todovia, 2021. Cap. 5 Sobre não dormir com seus alunos. P. 159 - 188.</p> <p>ZANELLO, Valeska; RICHWIN, Iara Flor. Assédio sexual no ensino superior brasileiro: uma análise sociogêndrada das emoções e das subjetividades nas transferências entre alunas assediadas e professores assediadores. In: ALMEIDA, Tânia Mara Campos de; ZANELLO, Valeska (Org.). Panoramas da violência contra mulheres nas universidades brasileiras e latino-americanas. Brasília: OAB Editora, 2022. p. 291 – 324. Disponível em: https://www.justicadesaia.com.br/wp-content/uploads/2022/01/PANORAMAS-DA-VIOLENCIA-CONTRA-MULHERES-NAS-UNIVERSIDADES-BRASILEIRAS-E-LATINO-AMERICANAS.pdf</p>
<p>11/11 Kalita (aula online)</p>	<p>6 – Plataformização do trabalho, pornografia e trabalho sexual</p> <p>JONES, Angela. <i>Sex Work in a Digital Era</i>. Farmingdale State College, State University of New York. <i>Sociology Compass</i> 9/7: 558–570, 10.1111/soc4.12282, 2015. Disponível em: Sex Work in a Digital Era - Jones - 2015 - Sociology Compass - Wiley Online Library</p> <p>CAMINHAS, Lorena. Os mercados erótico-sexuais em plataformas digitais: o caso brasileiro. <i>Rev. Bras. Ci. Soc.</i> 38 (111), 2023. Disponível em: SciELO Brasil - Os mercados erótico-sexuais em plataformas digitais: o caso brasileiro</p>
<p>18/11</p>	<p>Não haverá aula, In[ter]disciplinadaes, Congresso Latinoamericano de Estudios Feministas del Sur https://interdisciplinadascongreso.uy/</p>

<p>25/11</p>	<p>7 – Neoconservadorismo, reação ao gênero e violência</p> <p>CAMPOS, Carmen Hein de; BERNARDES, Márcia Nina. Violência contra as mulheres, reação violenta ao gênero e ideologia de gênero familista. <i>Civilistica.com</i>, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1–19, 2019. Disponível em: https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/403</p> <p>CAMPOS, Carmen Hein de; BERNARDES, Márcia Nina. Ideologia de gênero e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. <i>Rev Estud Fem</i> [Internet]. 2022;30(3):e73882. Available from: https://doi.org/10.1590/1806-9584-2022v30n373882</p> <p>Complementar:</p> <p>Boiteux, Luciana. Aborto Legal e Seguro para meninas brasileiras em tempos de barbárie: um diálogo com Debora Diniz. (2023). <i>Argumentum</i>, 15(1), 12-15. https://doi.org/10.47456/argumentum.v15i1.40647</p>
<p>02/12 Letícia</p>	<p>10 – Neoconservadorismo, neoliberalismo e direito à cidade</p> <p>CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Enclaves Fortificados: erguendo muros e criando uma nova ordem privada. In: __. Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34: Edusp, 2000. p. 257-297.</p> <p>HARVEY, David. A liberdade da cidade. GEOUSP: Espaço e Tempo, São Paulo, n. 26, p. 9-17, 2009. A LIBERDADE DA CIDADE GEOUSP Espaço e Tempo (Online)</p> <p>WACQUANT, Loïc. Marginalidade, etnicidade e penalidade na cidade neoliberal: uma cartografia analítica. Tempo Social, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 139-164, 2014. SciELO Brasil - Marginalidade, etnicidade e penalidade na cidade neoliberal: uma cartografia analítica</p> <p>Leitura complementar:</p> <p>NETTO, Leticia Blank; HEINEN, Luana Renostro. “Se for pra cair, nós cai pintando vitrine”: tensões de poder e resistência entre grafiteiros e pixadores com a polícia militar em Antares. Revista Direito e Práxis, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1-35, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2179-8966/2025/88110</p>
<p>09/12 Anne</p>	<p>9 – Neoconservadorismo e direitos sexuais e reprodutivos: mobilização na Defensoria Pública</p> <p>VAGGIONE, Juan Marco. La “cultura de la vida”: desplazamientos estratégicos del activismo católico conservador frente a los derechos sexuales e reprodutivos. Scielo Brasil. Instituto de Estudos da Religião (ISER). Rio de Janeiro/RJ, 2012. Disponível em https://www.scielo.br/j/rs/a/nfXfHm7JztrnnLLHnWjWCRP/?lang=es.</p> <p>NOTA TÉCNICA. Atuação da Defensoria Pública como</p>

	<p>"curadoria especial do feto". Núcleos de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres (NUDEMs) das Defensorias Públicas de Santa Catarina, São Paulo, Roraima, Rio de Janeiro, Piauí, Mato Grosso, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul, Bahia, Tocantins, Paraíba e Rondônia. Florianópolis, 08 de fevereiro de 2023. Disponível em https://ibdfam.org.br/assets/img/upload/files/E24E166AED6437_Nota-curadoriadonaescituro-NUDE.pdf</p>
<p>16/12 Ana Karolina</p>	<p>8 – Avanços e retrocessos nos direitos da população LGBTQIAPN+</p> <p>WITTIG, Monique. O pensamento heterossexual. Tradução de Maíra Mendes Galvão. 1 ed, Belo Horizonte/MG: Autêntica. 2022. p. 55-85. (Digitalizado)</p> <p>CURIEL, Ochy. La Nación Heterossexual: análisis del discurso jurídico y el régimen heterossexual desde la antropología de la dominación. Bogotá: Brecha Lésbica y en la frontera, 2013. p. 45-109. Disponível em: https://we.riseup.net/assets/166212/La+nacion+heterossexual.+Ochy+Curiel.pdf</p> <p>ARAÚJO, Dhyego Câmara de. Heteronormatividade jurídica e as identidades LGBTI sob suspeita. Direito e Práxis, Rio de Janeiro, v.9, n.2, 2018, p. 640-662. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdp/a/GjmSkWkq6Bh5BSSwnkzMsSp/?format=pdf&lang=pt</p> <p>Complementar:</p> <p>PIOVENSAN, Flávia; SILVA, Sandro Gorski. Diversidade sexual e o contexto global: desafios à plena implementação dos direitos humanos LGBTI. Quaestio Iuris, Rio de Janeiro, v.8, n.4, Número Especial, p. 2213-2650, 2015. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/quaestioiuris/article/view/20949</p>
<p>Bibliografia Básica:</p>	<p>ANDRADE, Daniel Pereira. O que é o neoliberalismo? A renovação do debate nas ciências sociais. Soc. estado., Brasília, v. 34, n. 1, p. 211-239, jan. 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922019000100211&lng=pt&nrm=iso</p> <p>BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente São Paulo: Politeia Filosófica, 2019, p. 9-32, p. 109-150. (Introdução e cap. 3) https://tftk.iau.usp.br/wp-content/uploads/tainacan-items/2458/7972/BROWN_Nas-ruinas-do-neoliberalismo.pdf</p> <p>BIROLI, Flávia, VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO,</p>

	<p>Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. (Introdução do livro).</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>Andrade, D. P., Côrtes, M., & Almeida, S. (2021). NEOLIBERALISMO AUTORITÁRIO NO BRASIL. <i>Caderno CRH</i>, 34, e021020. https://doi.org/10.9771/ccrh.v34i0.44695</p> <p>BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019.</p> <p>BROWN, Wendy. O Frankenstein do neoliberalismo – liberdade autoritária nas ‘democracias’ do século XXI. In: RAGO, Margareth; PELEGRINI, Maurício (Org.). Neoliberalismo, Feminismo e Contracondutas: Perspectivas Foucaultianas. São Paulo: Intermeios, 2019, p. 17-49.</p> <p>DUMÉNIL, Gérard; LÉVY, Dominique. A crise do neoliberalismo. São Paulo: Boitempo, 2014.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008.</p> <p>LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019</p> <p>MIROWSKI, Philip; PLEHWE, Dieter. The Road from Mont Pelerin: The Making of the Neoliberal Thought Collective.</p> <p>PASSAVANT, Paul A. The Strong Neo-liberal State: Crime, Consumption, Governance. <i>Theory and Events</i>, 8/3, 2005.</p> <p>PINZANI, Alessandro. Uma vida boa é uma vida responsável: o neoliberalismo como doutrina ética. In: Rajobac, Raimundo; Bombassaro, Luiz Carlos; Goergen, Pedro. (Org.). Experiência formativa e reflexão. 1ed.Caxias do Sul: Educs, 2016.</p> <p>SAAD FILHO, Alfredo; MORAIS, Lecio. Brasil: neoliberalismo versus democracia. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 193-267.</p> <p>STRECK, Wolfgang. Tempo comprado: a crise adiada do capitalismo democrático. Coimbra: Actual. Cap. 2: Reforma Neoliberal: transformação do Estado orçamental em Estado endividado. https://br1lib.org/book/2827707/699216</p> <p>WACQUANT, Loïc. Marginalidade, etnicidade e penalidade na cidade neoliberal: uma cartografia analítica. Tempo soc., São Paulo, v. 26, n. 2, pág. 139-164, dezembro de 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702014000200009&lng=en&nrm=iso</p> <p>WACQUANT, Loïc. Três etapas para uma antropologia histórica do neoliberalismo realmente existente. Caderno CRH, Salvador, v. 25, n. 66, p. 505-518, Dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792012000300008&lng=en&nrm=iso</p> <p>WACQUANT, Loïc. Forjando el Estado Neoliberal: Workfare, Prisonfare e Inseguridad Social. Prohistoria, Rosario, v. 16, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-95042011000200006&lng=es&nrm=iso</p>